

Gabarito

Terceiro – Arte – Adriano Alves

1. Diferentemente do que se percebe em versos da poesia romântica, no poema apresentado, o eu-lírico parece ser feminino, pois, com bastante nitidez, externa estados psicológicos da mulher: anseios, sonhos e frustrações. No Romantismo, a musa é idealizada e, muitas vezes, passiva e, por isso, sem voz; nos versos de Gilka Machado, a voz feminina avalia sua situação e lamenta sua condição social. É o que se percebe em: “buscar um companheiro e encontrar um senhor...” e “nos pesados grilhões dos preceitos sociais!”.
2. No lirismo amoroso de Álvares de Azevedo, a mulher é mais distante, pertencente a um mundo de sonhos: “Enquanto dormes, eu te sonho amante,/ Irmã de seraphins, doce donzela;/ Sou teu noivo ... respirem em teus cabelos”. Já em Castro Alves, o amor realiza-se carnalmente: “E ela entre beijos murmurou-me: “adeus!””.
3. Na passagem de “Senhora”, de José de Alencar, o motivo da “divergência entre a vida exterior e a vida doméstica” do personagem Fernando Seixas é a necessidade de se viver de acordo com as aparências; trata-se, no caso, de uma imposição da burguesia da época em que a obra foi publicada: segunda metade dos séc. XIX. Assim, não há dúvida de que Alencar esteja, na passagem acima, criticando a futilidade da elite carioca de seu tempo.